

Magude

N. 27/6/89

Gado bovino está em risco de extinção

● De cerca de 50 mil cabeças em 87 só devem restar 23 mil neste momento

por Augusto Hélio, nosso enviado

O distrito de Magude, no norte da província do Maputo, está a atravessar o seu momento mais crítico quanto à criação de gado bovino, facto que se traduz na existência, neste momento, de apenas 23 mil cabeças distribuídas pelos sectores cooperativo, privado e familiar, este último com mais de metade dos efectivos. Segundo informações recolhidas pela nossa Reportagem naquela zona, junto de Alberto Macie, Director Distrital de Agricultura, o número dos efectivos da espécie, baixou consideravelmente durante o ano passado, tendo em conta que em 1987 havia aproximadamente 50 mil.

Tradicionalmente, o distrito de Magude, actualmente com pouco mais de 96 mil habitantes e ocupando uma área de aproximadamente 6 000 quilómetros quadrados, é uma região com uma população potencialmente criadora de gado bovino, tendo chegado a colocar-se em primeiro lugar na província.

Dados estatísticos em nosso poder apontam, por exemplo, que em 1983, Magude contava com um total de cerca de 150 mil cabeças, número que se foi reduzindo grandemente devido às acções dos bandidos armados, os quais colocaram o distrito em 1985 com apenas 85 mil efectivos. Estes por seu turno se foram reduzindo até atingirem a cifra actual.

Para além das acções destruidoras dos bandoleiros, a seca que durante cinco anos assolou a parte sul do país e as inundações ocorridas em 1985, no distrito, contribuíram igualmente para a situação que actualmente se vive.

— Só que se as calamidades naturais que assolam a zona e que, consequentemente, estiveram na origem também da morte de muitas centenas de cabeças, não fossem acrescidas pelos abates indiscriminados praticados pelos bandidos armados (e elementos da população), a situação não se apresentaria tão alarmante como se encontra — esclareceu Alberto Macie.

A semelhança do que sucede no resto do país, em que os malfetores levam de assalto aglomerados populacionais com mínimas condições para a criação do gado, naquele distrito, muitas foram as localidades em que o sector familiar viu-se desprovido de milhares de cabeças, roubadas pelos bandidos.

CRIADORES FAMILIARES NÃO TÊM ONDE PASTAR

Durante a nossa permanência na vila daquele distrito presenciávamos tanto pela manhã cedo, assim como ao cair da noite, numerosas manadas de gado bovino em constantes

movimentos de saída e entrada na vila.

Este pormenor despertou interesse para procurarmos, estar ao corrente do que se tratava. Segundo esclareceram certos vilões, as deslocações daqueles animais do sector familiar, resultavam da falta de locais apropriados para a pastagem.

— Uma vez que não há boas condições de segurança no campo, devido às acções dos bandidos, criadores provenientes do interior implantaram-se na vila com uma parte das suas cabeças de gado — esclareceram.

Com efeito, aqueles criadores fazem longos percursos diários com as respectivas manadas, para o interior à procura de pastagem, retornando só ao fim da tarde.

Segundo disse o Director Distrital

de Agricultura, estas deslocações contribuem de certa maneira para a redução dos efectivos, uma vez que ocupam grande parte do dia a andar e não propriamente na pastagem que, aliás, não a fazem como seria de desejar.

Apurámos que os campos disponíveis nos arredores da vila de Magude não estão a ser aproveitados para a pastagem por alegadamente se destinarem exclusivamente à produção agrícola.

ABATE EXCESSIVO DE GADO

As poucas cabeças confinadas nos arredores da vila são as que sobreviveram às tentativas de roubo perpetradas por diversos grupos de bandidos armados em pontos distintos

dos postos administrativos de Mapulanguene, Mahele, Phandjane, Mutaze.

Nos casos particulares das localidades de Mahele e Mutaze, onde as populações vivem dispersas devido às atrocidades dos bandidos armados, não se sabe ao certo se as cabeças que nelas existiam foram ou não mortas pelos malfetores.

A nossa fonte disse que a falta de condições de pastagem tem determinado o abate, por parte dos criadores, de forma não controlada, como forma de evitar a perda de gado em risco de morrer em consequência da fome.

Friso: que nos matadouros locais, o abate não se processa regularmente, uma vez o custo de compra aos criadores e consequentemente da venda são elevados.

O Director de Agricultura do distrito de Magude afirmou que as espécies caprina e suína são quase inexistentes na zona, pois os poucos criadores que existem transferiram as suas cabeças para outras regiões, sobretudo para perto de cidade de Maputo.